

Mais um na rede

» RICARDO NOGUEIRA VIANA
Delegado Chefe da 6ª DP e professor de educação física

Em agosto, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou a campanha #ParaCadaUma, com vistas a combater a desinformação sobre os direitos das mulheres relacionados à violência em todos os seus aspectos. A campanha coincide com o 16º aniversário da Lei Maria da Penha. No mesmo viés, a Polícia Civil do Distrito Federal, desde 2020, investe com afinco no projeto Núcleo Integrado de Atendimento à Mulher (NuIAM), que tem como foco dar um atendimento multidisciplinar às vítimas alcançadas pela referida lei. O Núcleo soma-se à rede de proteção às mulheres vítimas de violência já existente no DF, entretanto, com um diferencial: alcança a mulher agredida logo após a ação criminosa.

A iniciativa traz não só o combate à criminalidade, mas também maior eficácia do trabalho da polícia judiciária e resgate da mulher vítima de violência. O NuIAM visa ao resgate da mulher, na esfera criminal e também nos aspectos cognitivo, afetivo, jurídico e até mesmo financeiro. Após o registro da ocorrência, é oportunizado à vítima ser atendida por psicólogos, assistente sociais e advogados.

Mulheres que estão presas a relacionamentos abusivos podem romper esse ciclo pernicioso através da mudança de comportamento. A experiência já ocorria com sucesso na Deam 1 e nas regiões de Vicente Pires, Núcleo Bandeirantes e Riacho Fundo. Agora, surge no Itapoã e no Paranoá. Urge citar que, quando o projeto finca suas raízes nas duas últimas regiões, está abrangendo nichos carentes e que assimilam um dos maiores índices de violência em relação à mulher do DF.

Após a ocorrência do ilícito penal, a vítima comparece à delegacia — sozinha ou acompanhada por agentes do Estado, e ali se inicia a lavratura do boletim de ocorrência, podendo ela, no bojo da comunicação, requerer medidas protetivas de urgência — provimento que é encaminhado ao Poder Judiciário para análise e que tem como fim garantir a sua proteção e a da família. Em 2020, foram registradas no DF 17.192 ocorrências relacionadas à Lei Maria da Penha e requeridas 9.789 medidas protetivas. Em 2021, foram 17.983 registros e 9.540 pedidos de medidas. Somente a 6ª Delegacia, responsável pelas regiões do Itapoã e do Paranoá, registrou, nos dois anos citados, 2.100

ocorrências relacionadas à referida lei, tendo sido a segunda delegacia com o maior número de comunicações do DF.

Em que pesem os números, após a conclusão de todo o rito apuratório: registro de ocorrência, medidas protetivas, inquérito policial e processo, muitas das vítimas manifestam desinteresse pela persecução criminal e retomam a relação conjugal. Esse fato acarreta o retorno de parte dessas mulheres às delegacias, após voltarem a sofrer violência por seus companheiros. Cito, como exemplo, um feminicídio ocorrido no Itapoã, em meados de 2021. Uma jovem de 22 anos que já se apresentava como vítima em cinco inquéritos policiais retornou ao convívio conjugal, após vários provimentos judiciais que determinaram o afastamento do agressor.

Na madrugada, os vizinhos chamaram a Polícia Militar, pois ela gritava de dor em razão de ter sido submetida a uma sessão de espancamento. Os policiais foram impedidos de ingressar, posto que a genitora do perpetrador relatou que nada de anormal acontecia ali. Após a saída dos militares, a sessão de tortura continuou e a vítima veio

a falecer em razão de ter tido a cabeça esmagada por um taco de beisebol.

O NuIAM visa a fortalecer a mulher, para que ela possa analisar o seu passado, refletir sobre o presente e enxergar um novo futuro para si e para os filhos, de um relacionamento abusivo. A iniciativa não tem como premissa fomentar a separação de casais, mas restabelecer o equilíbrio da convivência afetiva, para que as partes retomem o relacionamento ou decidam pela separação em paridade de condições.

Com a experiência, é gratificante ver mulheres que pensavam até no autoextermínio almejavam novas condições de vida, trabalho e estudo, após a vivência com os profissionais. Urge frisar que um lar em lide afronta não só a saúde da mulher, mas também a educação e o desenvolvimento das crianças e adolescentes que ali habitam. A expectativa do projeto é que, com o trabalho da Polícia Civil e dos profissionais envolvidos, mulheres que foram subjugadas consigam se estruturar e construir novos caminhos, o que acarretará menores índices de registros policiais, uma comunidade mais equilibrada, bem como uma cidade e um país em transformação.



G O M E Z

Dois anos desde os Acordos de Abraão

» DANIEL ZOHAR ZONSHINE
Embaixador de Israel no Brasil

No dia de hoje marcamos dois anos desde que os Acordos de Abraão foram assinados. Em 15 de setembro de 2020, nos gramados da Casa Branca em Washington, Israel, os Emirados Árabes Unidos e o Bahrein assinaram um acordo de paz histórico que foi um avanço significativo e abriu uma nova era de paz no Oriente Médio. Em seguida, o Reino do Marrocos se juntou a esse grupo de paz e renovou suas relações com Israel, assim como, mais tarde, o Sudão, que anunciou a normalização das relações com Israel. Ao fazê-lo, esses países se juntaram ao Egito e à Jordânia, os primeiros a assinar acordos de paz com Israel em 1979 e 1994, respectivamente.

Dois anos após a assinatura dos acordos, as relações de paz e normalização de Israel com esses países estão se expandindo e aproximando, servindo à construção da nova arquitetura no Oriente Médio, que permite a prosperidade dos países desse grupo. Altos funcionários de Israel, Estados Unidos, Emirados Árabes Unidos, Bahrein, Reino do Marrocos e Egito estão reunidos em um fórum especial para continuar fortalecendo a cooperação regional prática nos campos político, civil e de segurança e para traduzir o potencial dos Acordos de Abraão em realidade em nossa região.

Essa paz pode ser sentida hoje em uma variedade de campos: político, econômico, comercial, segurança e investimentos. As relações diplomáticas estão constantemente sendo estreitadas e delegações de alto nível

de chefes de Estado e ministros estão viajando entre os vários países. Israel montou um pavilhão na Expo em Dubai e deve enviar uma delegação oficial para a COP27 no Egito, além de construir um pavilhão especial por lá. O volume de comércio entre Israel e os países árabes aumentou no último ano em cerca de 100% e importantes acordos foram assinados entre as partes. Os volumes comerciais entre Israel e os Emirados Árabes Unidos no primeiro semestre de 2022 atingiram US\$ 560 milhões, 117% a mais do que no mesmo período do ano passado. Os acordos de paz criam empregos para a nova geração no Oriente Médio e abrem uma janela para um futuro melhor.

Estamos testemunhando um verdadeiro estado de paz entre nossos países e povos. Os canais de comunicação entre Israel e os países árabes estão abertos e quase todos os dias delegações políticas, econômicas, científicas e acadêmicas chegam de Israel aos países árabes e vice-versa, para discutir e assinar acordos sobre questões como energia, tecnologias avançadas de saúde, água, segurança alimentar e luta contra o terrorismo. Isso também se reflete no turismo: voos diretos foram estabelecidos entre Israel e Reino do Marrocos, Emirados Árabes Unidos e Bahrein, e centenas de milhares de israelenses já visitaram esses países desde a assinatura dos acordos. Como é maravilhoso ver turistas israelenses postando fotos do Burj Khalifa em Dubai em suas redes sociais e turistas dos Emirados Árabes Unidos andando

pelo mercado em Jerusalém e tirando selfies com o povo de Israel.

Os acordos quebraram barreiras psicológicas de longa data, construíram redes de confiança e trouxeram uma atmosfera mais estável ao Oriente Médio. A cultura da paz se espalhou pela região e termos como guerra e inimigos, que dominaram o discurso por décadas, foram substituídos por paz e cooperação. Israel não é mais considerado um forasteiro na região, mas um parceiro e um jogador central.

Esperamos que o grupo de paz regional continue a se expandir e ficamos felizes em ver que os ventos de paz estão soprando por toda a região. As semelhanças entre Israel e seus vizinhos superam em muito suas diferenças. Eu também posso sentir isso aqui, no Brasil, quando eu me encontro com meus amigos das embaixadas do Oriente Médio e norte da África: as amizades, a comida, as piadas e a visão de mundo compartilhada. Em cada reunião nos sentimos em casa.

A semelhança entre os países da região também pode ser vista em sua história. A história da região é uma de povos determinados que fizeram o deserto prosperar. Nosso povo transformou as dunas do deserto em escolas, hospitais, campos agrícolas avançados, centros de arte inspiradores e complexos tecnológicos inovadores. Hoje, mais do que nunca, provamos que juntos podemos formar uma frente unida contra as forças extremistas e compartilhar um futuro comum de progresso e sucesso.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

Auxiliar a ser auxiliado

Em centenas de municípios, perdidos pelo interior do país, onde a pobreza e a fome são presenças constantes, no dia do pagamento do Auxílio Brasil, longas filas se formam, desde cedo, nas agências pagadoras do benefício. São mães aflitas, com crianças pequenas de colo, idosos e todo o tipo de gente simples, que têm nesse programa do governo federal sua única fonte de renda.

Mas entre esses necessitados existem também uma legião de outros brasileiros que aguarda nessa fila, de cartão em punho, à espera de ser atendido para sacar o benefício em nome de outra pessoa. Para isso levam consigo o cartão, a senha e até a identidade do beneficiário. Esses formam os beneficiários indiretos do Auxílio Brasil, que entram nessa fila para sacar o dinheiro que os verdadeiros inscritos nesse Programa lhes devem. São donos da venda, do boteco, da farmácia, do mercadinho e de outros serviços que vendem fiado seus produtos e ficam com os cartões de benefícios como garantia de recebimento. Todo o mês a cena se repete em muitas partes do país. É o jeito que a população encontra para ter um financiamento improvisado, junto aos comerciantes locais.

Em muitos lugares o benefício do governo serve como uma espécie de moeda local, onde é possível ser trocado por qualquer material necessário no momento. Com esse cartão, compra-se gasolina, tijolo, cimento, areia, paga-se transporte, prestação de aparelho celular, e até diversão. Para aqueles que possuem outras rendas paralelas, o cartão de benefício é a garantia de assegurar todo um mês a cerveja e cachaça no boteco mais próximo. Para isso também o proprietário do bar, fica em posse do cartão do freguês. Vai que a bebedeira passa e ele esquece de pagar a conta.

Quem tiver a disposição que tinham alguns brasileiros como Mário de Andrade, Villa Lobos, Câmara Cascudo, Florestan Fernandes e outros, que andavam pelo país em busca de histórias, do folclore e das próprias contradições de nossa cultura, por certo irá organizar uma verdadeira biblioteca com fatos que mostram a criatividade dos brasileiros, para driblar a pobreza, enganar as autoridades e sobreviver com engenho e arte nesses tempos atribulados.

Alguns observadores chegam a afirmar que não há limites para esse tipo de imaginação popular. Como não há limites também quanto ao percentual repassado pelo governo para esse programa que sorve hoje mais de 1,5% do PIB nacional, atendendo mais de um quarto da população. A situação é paradoxal: quanto mais o governo amplia esse programa e aumenta o valor do benefício, mais e mais brasileiros acabam aderindo ao Auxílio Brasil. Trata-se de um programa, que por suas particularidades com componentes assistencialistas e até eleitoreiras, não possui uma estrutura pré concebida eficiente, capaz de fornecer ao governo quem deve ou não entrar nesse programa e sobretudo como fazer para que num futuro previsível os beneficiários consigam caminhar com os próprios pés, livrando-se da dependência de políticas assistencialistas que exploram esses brasileiros.

» A frase que foi pronunciada

“A enxurrada de dinheiro que jorra na política hoje é uma poluição da democracia.”

Teodoro Branco

Tempo

» Neste ano os mesários terão que baixar um aplicativo para responder todas as questões em relação às eleições. O aplicativo é amigável, as perguntas são pertinentes. A única reclamação é que é longo demais.

Acessórios

» Érica Kokay passeava no Conjunto Nacional na terça-feira dessa semana despertando a atenção de duas mocinhas. Uma dizia para a outra: Adoro ver fotos dela na Internet. Os colares que ela usa são lindos!

Novidade

» Divulgada pela Agência Senado a proposta do senador Nelsinho Trad que permite com observância à legislação quanto a conflitos de interesses, a possibilidade de servidores públicos terem o registro de microempreendedor individual. Ocupantes de cargos de comissão estão de fora.

Passeio

» Com entrada franqueada ao público a Exposição “200 Anos de Cidadania: o Povo e o Parlamento” estará aberta até o dia 30 de novembro, de 9h às 17h, no Salão Negro do Congresso Nacional. A entrada é franca.

Concurso

» Aulas gratuitas para o concurso do Detran. Segunda — Português e Informática, professores: Deodato Neto e Fabrício Dutra. Terça — Direito Administrativo, professor Kaique Balbuena. Quarta: Legislação de Trânsito, professor: Marcos Girão. Na próxima semana, de segunda a quarta, dias 19,20 e 21 de setembro. Veja no blog do Ari Cunha como fazer a inscrição.

» História de Brasília

A escola nova está construída, mas antes de ser inaugurada, já sofreu a primeira pane. O telhado está ruindo, e o piso levantando em toda a sua extensão. A firma construtora, convém dizer o nome, a MECOL, não se julga responsável, e por isto, a escola não mudará cedo. (Publicada em 10.03.1962)